

Análise de custos na produção de culturas de milho e uva em uma propriedade rural.

Leonardo Marcon

Professor Orientador(a) no TCC II: Ms. Cíntia Melara

Professor Orientador(a) no TCC I: Ms. Cíntia Melara

2021-4

Resumo

O agronegócio está avançando no cenário econômico brasileiro, contribuindo como fonte de renda e desenvolvimento em todo o território nacional. Com isso, exige-se cada vez mais que o produtor rural disponha de informações sólidas para diagnosticar e analisar os custos e a rentabilidade das produções agrícolas em sua propriedade, visto que somente a experiência do produtor não é suficiente para a boa gestão do negócio. Este trabalho teve como objetivo a análise de custos nas culturas de uva e milho em uma pequena propriedade no município de Dois Lajeados-RS. Trata-se de uma pesquisa exploratória e para atingir o objetivo, realizou-se um estudo de caso, onde foram coletados os dados com o produtor. Após a análise, identificou-se o índice de lucratividade de cada produção, constatando assim o percentual de lucro que o produtor detém em cada cultura, sendo que a uva apresentou um percentual de lucratividade de 67,19%, e a cultura do milho de 38,46%. Verificou-se ainda que a cultura da uva apresentou um lucro líquido de R\$ 53.611,39, mesmo com menor área plantada apresenta maior lucratividade em relação a cultura do milho, onde foi apurado um lucro líquido de R\$ 15.700,19. Os limitadores desta pesquisa caracterizam-se pelo produtor rural não possuir contabilidade regular na propriedade e sugere-se mais pesquisas sobre o assunto com outros agricultores e futuramente na mesma propriedade objeto desta pesquisa.

Palavras-chave: Custos. Custo na agricultura. Uva. Milho.

Introdução

1.1 Contextualização do estudo

O agronegócio é o segmento econômico de maior valor em termos mundiais, e sua importância relativa varia para cada país, no Brasil tem grande importância histórica na balança comercial, participando com mais de 45% da pauta de exportações em 2016 (ARAÚJO, 2018).

Diante da relevância do setor agrícola, surge a preocupação com o gerenciamento das propriedades. Assim como os demais setores de atividade, como a indústria e o comércio, o agronegócio também deve preocupar-se com a apuração de seus custos produtivos, lucratividade e retorno de investimentos, sendo que todas essas informações são levantadas e demonstradas pela contabilidade (CREPALDI, 2019; MARION, 2020).

Segundo Martins (2018), a contabilidade de custos tem três funções relevantes: o auxílio ao planejamento, ao controle e a ajuda às tomadas de decisões, sendo que este conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos).

A contabilidade rural para CrepalDI (2019) deve ser compreendida como o processo que tem por objetivo medir para depois informar o conhecimento financeiro para quem toma a decisão na empresa rural. É um instrumento de gestão e de controle das organizações,

expressando sua capacidade para solver suas dívidas, auxiliando a definir o preço de venda e mostrar sua lucratividade.

1.2 Delimitação do tema

O tema de uma pesquisa Conforme Marconi e Lakatos (2017), é o assunto que se deseja desenvolver, é uma dificuldade, ainda sem solução, para propor em seguida, seu exame, avaliação crítica e solução.

Para Pereira (2019) o tema de uma pesquisa deve possuir relevância científica e social, isso significa que o pesquisador irá focar uma parcela delimitada de um assunto, estabelecendo limites ou restrições para o desenvolvimento da pesquisa pretendida.

A contabilidade para Iudícibus, Marion e Faria (2018) é um instrumento, capaz de auxiliar o proprietário ou o administrador a tomar de decisões, através da coleta e mensuração de dados e apresentação dos mesmos através de relatórios, contribuindo de forma significativa na tomada de decisões.

Diante disso, a contabilidade é fundamental para um bom andamento e desempenho da propriedade rural. Utilizando uma correta avaliação de controle de custos e planejamento, o agricultor consegue, muitas vezes, verificar quais de suas produções são mais rentáveis e aplicar métodos que o ajudem a maximizar seus resultados. Não basta apenas produzir, é preciso desempenhar a função de administrar financeiramente seu empreendimento (IUDÍCIBUS, MARION e FARIA, 2018).

Este trabalho tem como delimitação do tema o Análise de custos na produção de duas culturas, milho e uva em uma propriedade rural.

1.3 Questão de pesquisa

O problema, consiste em um enunciado claro, compreensível e operacional, cujo melhor modo de solução é uma pesquisa, ou pode ser resolvido por meio de processos científicos (MARCONI e LAKATOS,2017).

Para Pereira (2019) o tema de uma pesquisa além de possuir áreas novas passíveis de serem exploradas, o mesmo deve ser factível de ser realizado pelo pesquisador, tendo como propósito beneficiar a sociedade, a ciência e a academia. Ainda segundo o mesmo autor o problema é uma questão que a pesquisa pretende responder. Todo o processo de pesquisa irá girar em torno de sua solução. Assim, a pesquisa fundamentada e construída metodologicamente objetivando a resolução ou o esclarecimento de um problema (PEREIRA, 2019).

Este trabalho traz como questão de pesquisa qual é o custo de produção da cultura de milho e uva em uma pequena propriedade rural no Município de Dois Lajeados-RS?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Segundo Marconi e Lakatos (2017) o objetivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto. O objetivo pode definir a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado, o material a coletar, podem ser intrínsecos ou extrínsecos, teóricos ou práticos, gerais ou específicos, a curto ou de longo prazo.

Para Michel (2015) o objetivo geral, apenas um, traduz o principal interesse do trabalho, e está ligado diretamente com a escolha do tema e com o problema levantado.

De acordo com Pereira (2019) o objetivo geral reflete uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto.

Neste sentido o objetivo geral deste trabalho é analisar os custos de produção das culturas de milho e uva em uma propriedade rural no Município de Dois Lajeados.

1.4.2 Objetivos específicos

De acordo com Marconi e Lakatos (2017) os objetivos específicos apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo em circunstâncias reservadas.

Para Pereira (2019) os objetivos específicos possuem um caráter mais específico e concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo em situações particulares. Os objetivos específicos, num sentido amplo, podem ser entendidos como os capítulos mais relevantes da pesquisa (PEREIRA, 2019).

Este trabalho tem como objetivos específicos:

- Buscar referencial bibliográfico relacionado a agricultura e produção de culturas temporárias e permanentes;
- Estudar os conceitos de custos e rentabilidade na atividade agrícola;
- Realizar um estudo de caso em propriedade agrícola produtora de milho e uva;
- Analisar os custos e a rentabilidade da cultura de milho e uva produzidos na propriedade rural.

1.5 Justificativa do Estudo

Conforme Michel (2015) a justificativa de uma pesquisa significa destacar a importância, a relevância do estudo do assunto para a profissão, carreira, curso, sociedade, ciência, para o enriquecimento do corpo teórico do assunto, e a contribuição que o estudo e seus resultados poderá fornecer.

A justificativa leva em consideração a relevância e o motivo do tema escolhido, os pontos positivos, os benefícios e as vantagens do estudo (PEREIRA, 2019).

Este estudo se justifica pelo fato de trazer conhecimento ao pesquisador, e trazer também conhecimento ao produtor em relação ao resultado da atividade rural.

2 Referencial Teórico

2.1 Agronegócios

Conforme Portal do Agronegócio (2004) o agronegócio é uma atividade próspera, segura e rentável. Com um clima diversificado, e quase 13% de toda a água doce do planeta, o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis, dos quais 90 milhões ainda não foram explorados. O agronegócio responde por um em cada três reais gerados no país.

Ainda conforme o Portal do Agronegócio (2004) o agronegócio é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros. Nos últimos anos, poucos países tiveram um crescimento tão expressivo no comércio internacional do agronegócio quanto o Brasil. Ainda segundo este mesmo portal os números comprovam: em 1993, as exportações do setor eram de US\$ 15,94 bilhões, com um superávit de US\$ 11,7 bilhões. Em dez anos, o país dobrou o faturamento com as vendas externas de produtos agropecuários e teve um crescimento superior a 100% no saldo comercial.

Para Agrocomunica (2018) o agronegócio ou *agrobusiness* como também é chamado, é o conjunto de negócios relacionados à agricultura dentro do ponto de vista econômico.

Para Pavesi e Gomes (2011) o agronegócio é uma das fontes mais rentáveis da economia mundial e está crescendo a cada ano, e para acompanhar esse crescimento é necessária a compreensão do agronegócio, em todos os seus componentes e inter-relações.

Ainda para Pavesi e Gomes (2011) o conceito de agronegócio engloba os fornecedores de bens e serviços, os produtos rurais, os processadores, os transformadores e distribuidores e todos os envolvidos na geração e no fluxo dos produtos de origem agrícola até chegarem ao consumidor final, segue o autor colocando que participam também os agentes

que afetam e coordenam o fluxo dos produtos, como o governo, os mercados, as entidades comerciais, financeiras e de serviços.

2.1.1 Agricultura familiar

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a produção da agricultura familiar corresponde a 80% de toda produção mundial de alimentos, existem mais de 500 milhões de produtores rurais que desenvolvem a agricultura familiar no mundo, tomando conta de quase 90% de todas as propriedades agrícolas do planeta terra.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (2014) a agricultura familiar inclui todas as atividades agrícolas de base familiar e consiste em um meio de organização das produções agrícola, florestal, pesqueira, pastoril e aquícola que são gerenciadas e operadas por uma família e predominantemente dependentes de mão de obra familiar.

No Brasil conforme a lei 11.326/2006, agricultores familiares são aqueles que desenvolvem atividades no meio rural, possuem área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família e renda vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento por parentes.

Segundo Bittencourt, (2018) no Brasil, de acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE, de 2006, 84,4% dos estabelecimentos rurais são de base familiar e ocupam 74,4% da mão de obra que está no campo, apesar disso, propriedades familiares compreendem apenas 24,3% de toda a área rural do país. A autora aborda ainda que na região sul do país, o setor gasta muito em insumos comprados, dispõe de mais capital e produz mais, ainda nesta região, a agricultura familiar consegue obter valor bruto da produção agrícola superior ao da agricultura não familiar, R\$ 1.613,94/ha contra R\$792,78/ha, respectivamente.

Ainda segundo Bittencourt (2018) estima-se que cerca de 70% da comida que chega às mesas das nossas casas é proveniente da agricultura familiar. Essa modalidade de agricultura tem relação direta com a segurança alimentar e nutricional da população brasileira. Além disso segundo a mesma autora, impulsiona economias locais e contribui para o desenvolvimento rural sustentável ao estabelecer uma relação íntima e vínculos duradouros da família com seu ambiente de moradia e produção.

2.1.2 Produtor rural

Produtor rural é a pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que desenvolve, em área urbana ou rural, a atividade agropecuária, pesqueira ou silviculturas, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou por intermédio de prepostos (RODRIGUES *et al* , 2016).

Marion (2019) destaca que no Brasil, a exploração na forma de pessoa física prevalece, por onerar menos do que a pessoa jurídica.

As pessoas físicas que se enquadram como pequeno e médio produtor rural, conforme limites estabelecidos de receita bruta, não precisam, para fins de imposto de renda, fazer escrituração regular em livros contábeis, podendo utilizar uma escrituração simplificada, o livro-caixa. Para as pessoas físicas enquadradas como grandes produtores equipara-se a pessoa jurídica e aplica-se a escrituração regular, por intermédio de profissional contábil (MARION, 2019).

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o pequeno produtor rural pode auferir uma receita bruta anual de até R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais), a receita bruta anual corresponde ao somatório das receitas provenientes de todas as atividades rurais exploradas pelo produtor.

2.2 Cultivo do milho

De acordo com o Rehagro (2019) o milho é a planta comercial mais importante no cenário agrícola no Brasil, sendo cultivado em quase todos os países, e considerado um dos quatro mais importantes produtos agrícolas do mundo. É um cereal originário da América. Acredita-se que o referido grão desenvolveu-se em algum lugar da América do Norte, tendo sido encontrados alguns grãos fossilizados com mais de 60 mil anos no México. Na época do descobrimento do continente, plantava-se milho desde a Argentina até o Canadá.

Conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2020) estima-se que 101,9 milhões de toneladas de milho em 2020, foram colhidas no Brasil, sendo que o estado do Mato Grosso é o maior produtor do cereal no país, com uma produção de 21 milhões de toneladas por safra, em seguida, o Paraná (18,4%) e Rio Grande do Sul (16,2%), que, somados, representaram 57,9% do total nacional, se apresentam como maiores produtores nacionais.

Segundo Darós (2015) o milho é uma gramínea anual, com período de semeadura de outubro a dezembro chamada de safra normal ou de fevereiro a março denominada de safrinha, apresentando plantas com uma altura média entre 1,70 e 2,50 m no florescimento, para o seu desenvolvimento a temperatura deve ser em média noturna acima de 12,8°C e média diurna superior a 19°C. Em relação às necessidades hídricas, são necessários 500 a 800 mm de chuva, bem distribuídos, desde a semeadura até o ponto de maturação fisiológica dos grãos.

Além disso, Darós (2015) cita que a escolha da cultura do milho depende de diversos fatores para seu bom desenvolvimento e produtividade. Há diversidade de espécies de sementes existentes no mercado, sendo a mais utilizada a semente híbrida.

Entre as características requeridas em uma cultivar de milho destacam-se: ciclo vegetativo adequado (super precoce, precoce e normal); potencial produtivo; tolerância a adversidades climáticas, à baixa fertilidade do solo; resistência a pragas e doenças. O autor aborda ainda outro aspecto a ser considerado na escolha da cultivar é a finalidade da produção da lavoura, porque existem materiais adequados para grãos, silagem e milho verde, com as características peculiares a cada objetivo do produtor (DARÓS, 2015).

Darós (2015) destaca que o processo produtivo do milho após a escolha da variedade de semente, volta-se para o preparo do solo mecanizado, com aração da terra ou sistema de plantio direto (sem movimentação do solo), em seguida vem o plantio da semente juntamente com a adução química, o controle de ervas daninhas, pragas e doenças e posteriormente adubação de cobertura feita 30 dias após a germinação do grão.

A colheita da produção de milho para Darós (2015) deve iniciar de uma maneira geral, entre 125 e 160 dias após seu desenvolvimento, dependendo do ciclo da cultivar utilizada e da época de semeadura, facilitando assim a secagem adequada dos grãos para armazenamento ou venda do produto.

2.3 Cultivo da uva

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016) a videira é uma planta trepadeira lenhosa, com gavinhas de fixação que precisa também de sustentação por arames e postes. O caule jovem é de cor verde, tornando-se escuro posteriormente e com desenvolvimento de folhas verdes.

O autor destaca ainda que a planta atinge até sete metros de comprimento e produz a partir do terceiro ano após o plantio, nos meses de novembro a março na região sul. As videiras compreendem inúmeras espécies e seus cruzamentos (SEBRAE, 2016).

Comercialmente, são classificadas basicamente em dois grupos: as finas (cultivares de *Vitis vinífera* L.) e as rústicas (cultivares Americanas).

De acordo com as informações apresentadas pela Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã-SEPLAG (2020), o Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional de uva, sendo responsável por cerca de 50% da produção nacional. Desta produção, apenas uma pequena parte é destinada ao consumo de mesa, a uva é mais utilizada na elaboração de sucos e vinhos.

Conforme a Revista Globo Rural (2021) da poda à colheita, o plantio demora de 85 a 200 dias. Neste período também a planta passa por poda de formação que ocorre desde o plantio até a formação da planta e de produção feita anualmente para o processo de frutificação.

Ainda de acordo com a Revista Globo Rural (2021) pode-se destacar que existem alguns elementos climáticos que interferem no cultivo da videira como radiação solar, temperatura, umidade relativa do ar, precipitação e velocidade do vento. Estes elementos influenciam no crescimento e no desenvolvimento da planta, na ocorrência de pragas e doenças, em suas necessidades hídricas e na produtividade e qualidade.

2.4 Contabilidade rural

Crepaldi (2016) o administrador tem a necessidade de saber onde e de que forma estão aplicando seus recursos e qual está sendo o retorno financeiro obtido, portanto, se faz necessário uma base de dados consistente e real, a fim de, gerar informações gerenciais confiáveis. Por meio da organização dos dados gerenciais, o administrador pode saber como está a lucratividade de sua atividade produtiva, quais os resultados obtidos e como eles podem ser otimizados e como melhorar as receitas e reduzir as despesas (CREPALDI, 2016).

Para Crepaldi (2019) a contabilidade é a imagem de uma empresa rural, ela traduz, em valores monetários, o desempenho do negócio e aponta o grau de eficiência de sua administração. Ela deve ser acompanhada muito de perto pelo proprietário rural. O autor destaca que é nos seus demonstrativos e registros que ele vai encontrar os diagnósticos que vão apontar o caminho do sucesso e se necessárias correções de direção para o processo de evolução (CREPALDI, 2019).

De acordo com Crepaldi (2016) a Contabilidade Rural no Brasil ainda é pouco aplicada, provavelmente devido ao desconhecimento por parte dos empresários agrícolas da importância das informações obtidas através da mesma e da clareza que estas informações proporcionam na tomada de decisões. Outro aspecto apontado pelo autor é em função da mentalidade conservadora de alguns produtores rurais, que preservam a ideia de manter seus próprios controles, baseados na experiência adquirida com o passar dos anos.

Ainda Crepaldi (2016) ressalta que o grande problema para utilização da contabilidade rural está na dificuldade de separar o que é custo de produção do que é gasto pessoal do agricultor

Padoveze e Benedicto (2013) trazem o significado de lucratividade como sendo o lucro obtido em relação ao valor das vendas. Pode-se ter tanto lucro unitário, que é o lucro obtido pela venda de cada unidade de produto ou serviço, quanto o lucro total, é todo o lucro líquido obtido pelo total das receitas de vendas dos produtos em determinado período.

Para o Serviço Brasileiro de Apoio Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2021), lucratividade é um indicador de eficiência operacional obtido sob a forma de valor percentual, que indica o ganho que a empresa consegue gerar sobre o trabalho que desenvolve. É também um dos principais indicadores econômicos da empresa, ligado diretamente com a competitividade do negócio.

O produtor rural necessita conhecer os seus custos para avaliar a rentabilidade das culturas e assim tomar a decisão se continua ou não com a mesma, para isso é importante conhecer as nomenclaturas aplicadas a custo.

2.5 Contabilidade de custos

De acordo com Veiga e Santos (2016) a contabilidade de custos é direcionada para a análise dos gastos realizados pelas entidades durante suas atividades operacionais, contribuindo na tomada de decisões. Ela contribui na determinação do lucro, processando as informações contábeis, e possibilita ainda, dados sobre a rentabilidade e desempenho de diversas atividades da entidade, auxiliando no planejamento e controle e no desenvolvimento das operações (VEIGA e SANTOS, 2016).

Para Crepaldi (2019) dentro da contabilidade rural, qualquer que seja o sistema, necessita da distinção entre custos e despesas. Teoricamente, a distinção é fácil e o objetivo é uniformizar o entendimento de determinados termos que serão utilizados.

2.5.1 Desembolso

De acordo com Padoveze (2013) desembolso são os atos financeiros de pagar uma dívida, um serviço, um bem ou um direito adquirido. É a execução financeira dos gastos e investimentos da empresa.

Conforme Martins (2018) desembolso é pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço. Pode ocorrer simultaneamente ao gasto, pagamento à vista ou depois deste, pagamento a prazo.

2.5.2 Gastos

Para Padoveze (2013), gastos são todas as ocorrências de pagamentos ou de recebimentos de ativos, custos ou despesas. Significam receber os serviços e os produtos para consumo em todo o processo operacional, bem como os pagamentos efetuados e os recebimentos de ativos. Como se pode verificar, gastos são ocorrências de grande abrangência e generalização.

Na mesma visão, Ribeiro (2018), traz gasto como desembolso à vista ou a prazo para obtenção de bens ou serviços, independentemente da destinação que esses bens ou serviços possam ter na empresa.

2.5.3 Investimento

De acordo com Martins (2018) investimentos são os gastos efetuados em ativos ou despesas e custos que serão imobilizados ou gerarão intangíveis. São gastos ativados em virtude de sua vida útil ou de benefícios futuros.

Para Ribeiro (2018), investimentos compreendem basicamente os gastos com a aquisição dos bens de uso e dos bens que serão inicialmente mantidos em estoque para que no futuro sejam negociados, integrados ao processo de produção ou consumidos.

2.5.4 Custo

Padoveze (2013) destaca que os custos são os gastos relacionados aos produtos, posteriormente ativados quando os produtos, objeto desses gastos, forem gerados.

De acordo com Crepaldi (2019) custo é o gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção rural. São todos os gastos relativos à atividade de produção como por exemplo os salários do pessoal da propriedade rural, insumos utilizados no processo produtivo, combustíveis e lubrificantes usados nas máquinas agrícolas, depreciação dos equipamentos agrícolas, gastos com manutenção das máquinas agrícolas.

Para Marion (2020) considera-se custo de cultura todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente com a cultura ou produto, como sementes, adubos, mão de obra (direta ou indiretamente), combustível, depreciação de máquinas e equipamentos utilizados na cultura, serviços agrônômicos e topográficos etc.

2.5.5 Despesa

Conforme Ribeiro (2018) compreende despesa como os gastos decorrentes do consumo de bens e da utilização de serviços das áreas administrativa, comercial e financeira, que direta ou indiretamente visam a obtenção de receitas.

Crepaldi (2019) destaca que todos os custos que estão incorporados nos produtos agrícolas que são produzidos pela propriedade rural são reconhecidos como despesas no momento em que os produtos são vendidos como por exemplo salários e encargos sociais do pessoal do escritório de administração, energia elétrica consumida no escritório, gasto com combustíveis e refeições do pessoal de administração, conta telefônica do escritório.

Para Marion (2020) as despesas administrativas e de vendas não compõem o gasto de formação da cultura, mas são apropriadas diretamente como “despesa do período” e não são, portanto, ativadas. O autor afirma ainda que durante a formação da cultura os custos para formação da cultura são acumulados na conta “Cultura Permanente em Formação”, especificando produto. Após a formação da cultura, que pode levar vários anos, transfere-se o valor acumulado da conta “Cultura Permanente em Formação” para a conta “Cultura Permanente Formada”

2.5.6 Custos diretos

De acordo com Veiga e Santos (2016) são considerados diretos os custos identificáveis com cada produto, cujas associações e apropriações se processam por meio de mensuração direta.

Para Martins (2018) custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos, basta haver uma medida de consumo como por exemplo quantidade de materiais consumidos, embalagens e horas de mão de obra utilizadas.

Conforme Crepaldi (2019), custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos agrícolas, bastando existir uma medida de consumo em quilos, horas de mão de obra. De modo geral, identificam-se aos produtos agrícolas e variam proporcionalmente à quantidade produzida. Podem ser apropriados diretamente aos produtos agrícolas porque há uma medida objetiva do seu consumo nessa produção.

2.5.7 Custos indiretos

Para Padoveze (2013) classifica custos indiretos como sendo todos os gastos que não podem ser alocados de forma direta ou objetiva aos produtos ou a outro segmento, sejam atribuídos aos produtos, serviços ou departamentos, esses gastos serão por meio de critérios de distribuição (rateio, alocação, apropriação).

Para Martins (2018) custos indiretos são aqueles que não podem ser diretamente apropriados aos produtos, para sua alocação deverá ser de maneira estimada e muitas vezes arbitrária.

Crepaldi (2019) custos indiretos, para serem incorporados aos produtos agrícolas, necessitam da utilização de algum critério de rateio como por exemplo o aluguel, iluminação, depreciação. Portanto, são os custos que só são apropriados indiretamente aos produtos agrícolas.

2.5.8 Custos fixos

De acordo com Padoveze (2013) um custo é considerado fixo quando seu valor não se altera com as mudanças, para mais ou para menos, do volume produzido ou vendido dos produtos finais. Apesar da possibilidade de classificarmos uma série de gastos como custos fixos, é importante ressaltar que qualquer custo é sujeito a mudanças. Mas os custos que tendem a se manter constantes nas alterações do volume das atividades operacionais são considerados fixos.

Para Crepaldi (2019) os custos fixos são fixos em relação ao volume de produção agrícola, mas podem variar de valor no decorrer do tempo. O aluguel por exemplo, mesmo quando sofre reajuste em determinado mês, não deixa de ser considerado um custo fixo, uma vez que terá o mesmo valor qualquer que seja a produção do mês.

Além disso Stopatto (2020) traz custo fixo quando em cada período seu valor está estabelecido e é independente do volume produzido em determinado intervalo de tempo, como por exemplo o aluguel do prédio de uma fábrica, a depreciação de máquinas utilizadas no processo fabril.

2.5.9 Custos variáveis

De acordo com Padoveze (2013) os custos variáveis são aqueles que, em cada alteração da quantidade produzida ou vendida, terão uma variação direta e proporcional em seu valor. Se a quantidade produzida aumentar, o custo aumentará na mesma proporção. Se a quantidade diminuir, o custo também diminuirá na mesma proporção.

Para Veiga e Santos (2016) são custos que variam conforme a produção. Os custos variáveis são aqueles cujo montante acompanha o volume de atividade, dentro de certo período, e que variam conforme o volume de produção e, conseqüentemente, quanto maior o volume de produção, maior será o consumo de matéria-prima.

Crepaldi (2019) custos variáveis variam proporcionalmente ao volume produzido (exemplo: insumos, embalagem). Se não houver quantidade produzida, o custo variável será nulo. Os custos variáveis aumentam à medida que aumenta a produção agrícola.

2.6 Classificação das atividades agrícolas

Conforme Crepaldi (2019) consideram-se atividade rural a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericultura, piscicultura e outras de pequenos animais. Quando abordado sobre contabilidade rural, é importante considerar o tipo de cultura da propriedade, se é temporária ou permanente, pois também irá determinar a forma de contabilização.

De acordo com o Comitê dos Pronunciamentos Contábeis (CPC 29), Atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais, pela propriedade.

Ainda para o CPC 29, planta portadora é uma planta viva que é utilizada na produção ou fornecimento de produto agrícola, cultivada para produzir frutos por mais de um período e tem uma probabilidade remota de ser vendida como produto agrícola. Não são consideradas plantas portadoras as cultivadas para serem colhidas como produto agrícola (como por exemplo as árvores cultivadas para madeira) e as culturas anuais.

2.6.1 Culturas temporárias

Para Crepaldi (2019) às culturas temporárias, são aquelas que estão sujeitas ao replantio após cada colheita, como milho, trigo, feijão, arroz, cebola, neste caso, os custos para a formação da cultura serão considerados no período da sua realização.

Se tratando de uma única cultura, todos os custos tornam-se diretos à cultura, e, por conta disso, devem ser alocados diretamente; porém, quando se trata de várias culturas, há necessidade de rateio dos custos indiretos, proporcional a cada cultura, (CREPALDI, 2019).

Marion (2020) destaca que as culturas temporárias, também são chamadas de culturas anuais, normalmente o período de vida é curto, menor que doze meses, pois após a colheita, são arrancadas do solo para que seja realizado novo plantio, ou realizado o plantio direto na palha.

Classificam-se como exemplo de cultura temporária as plantações de soja, milho, arroz, feijão, batata, legumes. (MARION, 2020).

A cultura do milho classifica-se como temporária, pois após cada colheita ocorre o replantio da mesma.

2.6.2 Culturas permanentes

Segundo Marion (2020) culturas permanentes ou semiperenes, são aquelas que permanecem vinculadas ao solo, com período de duração maior que um ano, e proporcionam mais de uma colheita, sem ter a necessidade de um novo plantio, ganhando apenas tratamentos essenciais à produção no intervalo entre as colheitas. “São aquelas não sujeitas a replantio após cada colheita” (CREPALDI, 2019, p. 114).

Classificam-se como exemplo de cultura permanentes os cultivos de cana de açúcar, cafeicultura, citricultura (laranjeira, limoeiro), as frutas arbóreas (maçã, pera, goiaba, uva...), e oleicultura (MARION, 2020).

A cultura da uva classifica-se como permanente, vinculada ao solo e com plantio maior que um ano, e pode-se retirar mais de uma colheita.

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

3.1.1 Tipologia em relação aos procedimentos técnicos

Segundo Marconi e Lakatos (2017) a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema. Desta forma, para a elaboração deste trabalho será realizada uma pesquisa bibliográfica, pois será feita pesquisas em livros, artigos científicos e sítios de internet.

Conforme Pereira (2019) trata a pesquisa bibliográfica como abordagem utilizada para conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto, tendo por objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto.

Além disso, para complementar a pesquisa bibliográfica utiliza-se um estudo de caso que conforme Yin (2015) é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados, ou seja, um método qualitativo.

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e estudo de caso, pois fará revisão da literatura sobre o assunto e estudará especificamente uma propriedade rural.

3.1.2 Tipologia em relação aos objetivos

Com relação aos objetivos, o estudo assume características de pesquisa exploratória. Para Pereira (2019) a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com intuito de torná-lo explícito ou de construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Na mesma linha de pensamento Michel (2015) a pesquisa exploratória pode ser considerada uma forma de pesquisa, porque implica em leituras sobre o assunto, embora este não seja o seu propósito.

Estudo exploratório ou pesquisa bibliográfica é uma fase da pesquisa, cujo objetivo é auxiliar na definição de objetivos e levantar informações sobre o assunto e objeto de estudo. Entretanto, o estudo exploratório ou pesquisa bibliográfica, na medida em que se caracteriza

pela busca, recorrendo a documentos, de uma resposta a uma dúvida, uma lacuna de conhecimento (MICHEL, 2015).

3.1.3 Tipologia em relação à forma de abordagem do problema

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Na pesquisa qualitativa Michel (2015) diz que se explora as diferentes opiniões e as diferentes representações sobre o assunto estudado.

A autora também comenta que na pesquisa qualitativa a verdade não é comprovada numérica ou estatisticamente, mas sim com base em experimentações, análises detalhadas e argumentações. Devido a isso na pesquisa qualitativa diz-se que o pesquisador participa, compreende e interpreta (MICHEL, 2015)

Além disso para complementar a pesquisa qualitativa Pereira (2019) parte do entendimento de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, não requerem o uso de métodos e técnicas estatísticas.

O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave, é descritiva, e os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PEREIRA, 2019).

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Para Pereira (2019) os instrumentos de coleta de dados tradicionais são, a observação, quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade, e a entrevista, que é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. O instrumento de coleta de dados escolhido deverá proporcionar uma interação efetiva entre você, o informante e a pesquisa que está sendo realizada.

Ainda Pereira (2019) a coleta de dados estará relacionada com o problema, a hipótese ou os pressupostos da pesquisa e tem por fim obter elementos para que os objetivos propostos na pesquisa possam ser alcançados.

Para tanto, os procedimentos utilizados nesta pesquisa serão:

- Realização de entrevistas com o proprietário da propriedade em estudo;
- Elaboração de tabelas de custos, conforme dados do produtor;
- Análise dos dados levantados utilizando o embasamento teórico, que buscará evidenciar os diversos aspectos que devem ser considerados na apuração do custo e análise dos resultados da produção de milho e uva numa propriedade rural de Dois Lajeados.

4. Resultados da pesquisa

4.1 Contextualização da propriedade

A propriedade rural onde foi realizado o estudo de caso está localizada no interior do município de Dois Lajeados, uma cidade do Vale do Taquari, com aproximadamente 3.400 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019).

A propriedade possui uma área total de 39,7 hectares de terra, sendo utilizado para a produção 6,7 hectares. De base familiar, a mesma é composta por 3 pessoas, porém apenas 1 pessoa trabalha e administra a atividade agrícola no cultivo de uva e milho.

O estudo de caso nesta propriedade teve como base de dados as informações obtidas junto ao produtor, através de documentos fiscais e anotações ocorridas em seu período de safra.

De acordo com a Lei 6.404/1976, para a contabilidade empresarial, o exercício social terá duração de 1 (um) ano, iniciando em 01 de janeiro e finalizando em 31 de dezembro de cada ano.

Na contabilidade rural, utiliza-se o ano agrícola, que para Marion (2020) a concentração da receita, na atividade rural, normalmente ocorre, durante ou logo após a colheita, devido a sua produção sazonal. Procede-se com o resultado e se inicia um novo ano agrícola, que é o período compreendido entre a plantação, colheita e normalmente a comercialização da safra.

Para este estudo de caso o ano agrícola na produção de uva tem início no mês de julho de 2020 com a poda das videiras e a adubação do solo, a colheita em fevereiro de 2021, e entre os meses de março a junho as videiras ficam no período de dormência. E na produção de milho, o ano agrícola tem início no mês de agosto de 2020 com a preparação do solo, o plantio em setembro, a sua colheita em abril de 2021, e entre os meses de maio e julho a área cultivada fica parada até a preparação do novo plantio.

4.2 Variedades e área cultivada

Na Tabela 1, são apresentadas as variedades de uvas cultivadas na propriedade rural.

Tabela 1- Variedades de uvas cultivadas em 2020

Variedade	Área Cultivada (ha)	Produção (kg)
Uva bordo	1,5	54.310
Uva concord	1	22.530
Total	2,5	76.840

Fonte: dados da pesquisa

Apresenta-se as variedades de uvas por hectare, assim sendo um total de 2,5 de área cultivada e possui uma produção de 76.840 kg no ano de 2020.

Na Tabela 2, é apresentado a variedade de milho cultivado na propriedade rural.

Tabela 2- Variedade de milho cultivado em 2020

Variedade	Área Cultivada (ha)	Produção (saca)
Milho	4,2	518
Total	4,2	518

Fonte: dados da pesquisa

Sendo cultivados um total de 4,2 hectares com produção de 518 sacas.

4.3 Identificação das receitas por culturas

As receitas de cada cultivo foram identificadas através das notas fiscais do talão de produtor no período analisado, conforme Tabela 3 e Tabela 4.

Tabela 3- Receitas por variedade de uva

Variedade	Produção (kg)	Preço Unitário R\$	Receita Bruta R\$	Funrural R\$	Receita Líquida R\$
Uva bordo	36.500	0,98	35.624,00	534,36	35.089,64
Uva bordo	3.400	1,25	4.263,60	63,95	4.199,65
Uva bordo	6.310	1,32	8.329,20	124,94	8.204,26
Uva bordo	8.100	1,39	11.226,60	168,40	11.058,20
Uva concord	9.000	0,83	7.425,00	111,38	7.313,63
Uva concord	13.530	1,05	14.138,85	212,08	13.926,77
Total	76.840		81.007,25	1.215,11	79.792,14

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 3 evidencia a receita líquida das duas variedades de uva que são cultivadas na propriedade, o preço de venda é estipulado pela cantina aonde é entregue a uva e o mesmo varia conforme o grau de açúcar da uva, quanto maior o grau, maior o preço unitário.

Tabela 4- Receita por variedade de milho

Variedade	Produção Saca	Valor Unitário R\$	Receita Bruta R\$	Funrural R\$	Receita Líquida R\$
Milho	518	80,00	41.440,00	621,60	40.818,40
Total	518		41.440,00		40.818,40

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 4 evidencia a receita líquida da variedade de milho cultivado na propriedade, o valor de venda é estipulado pela empresa de cereais aonde são entregues os grãos.

As deduções do FUNRURAL (Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural) nas Tabelas 3 e 4, são uma contribuição previdenciária, incidente sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção rural. Consiste em uma contribuição social rural de caráter previdenciário, paga pelo produtor rural e recolhida pela pessoa jurídica no momento da compra do produto, com base no valor bruto da comercialização. A alíquota de contribuição para pessoa física é de 1,5% (1,2% INSS + 0,1% RAT + 0,2% SENAR), (AGROPOS,2021).

4.4 Identificação dos custos por cultura

A identificação dos custos ocorreu através da documentação obtida junto ao produtor.

Os custos fixos, aqueles que independem da quantidade produzida na safra. Um dos fatores que passa despercebido é o custo com a depreciação, nele são calculados todos os imobilizados da propriedade. Através da Tabela 5, são analisados todos os bens da propriedade.

Tabela 5- Depreciação anual de bens da propriedade

Bem	Quant.	Valor de aquisição R\$	Ano de aquisição	Vida útil em anos	Taxa depreciação anual	Valor depreciação anual R\$	Valor residual R\$
Alceador grampeador	1	350,00	2018	10	10%	35,00	35,00
Arado subsolador	1	1.400,00	2011	10	10%	140,00	140,00
Caixa plástica para uva 20 kg	300	8.400,00	2008	10	10%	840,00	0,00
Careta agrícola	1	2.000,00	2006	10	10%	200,00	0,00
Galpão agrícola	1	12.000,00	2006	10	10%	1.200,00	0,00
Motosserra	1	700,00	2012	10	10%	70,00	70,00
Postes para sustentação de madeira	142	1.136,00	2020	10	10%	113,60	113,60
Pulverizador	1	6.000,00	2006	10	10%	600,00	0,00
Pulverizador manual	1	500,00	2019	10	10%	50,00	50,00
Roçadeira p/ trator	1	3.800,00	2014	10	10%	380,00	380,00
Roçadeira manual	1	550,00	2010	10	10%	55,00	55,00
Trator agrale	1	32.000,00	2006	20	5%	1.600,00	0,00
Total		68.836,00				5.283,60	843,60

Fonte: dados da pesquisa

Para avaliação da depreciação das máquinas, equipamentos e instalações foi utilizado a taxa de depreciação fiscal, porém alguns equipamentos já estão sem valor residual, não sendo considerado o valor do mesmo para o rateio dos custos nas culturas.

Na Tabela 6 são apresentados o total de custos fixos anuais.

Tabela 6- Custos fixos anuais da propriedade

Custos fixos	Valor R\$
ITR	35,00
Pró-labore	12.540,00
Revisão e manutenção do trator	950,00
Seguro agrícola	3.291,00
Total	16.816,00

Fonte: dados da pesquisa

São apresentados todos os custos fixos anuais da propriedade, sendo incluído para as duas culturas produzidas. Os custos fixos foram determinados juntamente com o produtor, através de documentos e anotações, decorrentes do período da safra analisada. O pró-labore foi considerado um valor mensal equivalente à de salário mínimo R\$ 1.045,00.

A água utilizada para o tratamento das culturas é proveniente de uma nascente, não havendo o pagamento da mesma.

A Tabela 7 apresenta o rateio dos custos por área cultivada de uva e milho.

Tabela 7- Rateio por área cultivada

Cultura	Área produzida(ha)	Percentual área analisada
Milho	4,2	62,69%
Uva	2,5	37,31%
Total	6,7	100%

Fonte: dados da pesquisa

Depreende-se que, o cultivo do milho, representa cerca de 62,69% e a cultura da uva representa cerca de 37,31% e do total de hectares produtivos do período.

Através deste critério de rateio, atribui-se para o custo fixo da depreciação, conforme Tabela 8 será apresentado o custo por cultura.

Tabela 8-Rateio da depreciação das culturas

Depreciação	Uva	Total
Valor residual R\$	843,60	843,60

Fonte: dados da pesquisa

O valor de depreciação utilizado, é somente das máquinas e equipamentos, que possuem valor residual, sendo que os mesmos são todos utilizados para a cultura da uva.

Através da Tabela 9, serão rateados os demais custos fixos da propriedade.

Tabela 9-Rateio custos fixos das culturas

Custos fixos	Uva	Milho	Total
Percentual de rateio	37,31%	62,69%	100,00%
Total R\$	6.274,05	10.541,95	16.816,00

Fonte: elaborado pelo autor

O rateio dos custos ocorreu conforme o percentual representativo de cada cultura, desta forma a uva ficou com um valor de custos fixos de R\$ 6.274,05 e o milho com R\$ 10.591,95.

Os custos variáveis estão ligados diretamente na produção final, eles mudam de acordo com a quantidade produzida, e estão classificados como diretos e indiretos para ambas as culturas.

A Tabela 10 apresenta o frete sobre o escoamento dos produtos analisados.

Tabela 10- Frete de escoamento da produção

Frete	Uva	Milho	Total
Valor R\$	3.073,60	1.201,76	4.275,36

Fonte: dados da pesquisa

O produtor paga um valor de frete decorrente dele não possuir um caminhão próprio para entrega, na cultura da uva incide um valor de R\$ 0,04 centavos sobre a quantidade produzida e a cultura do milho um valor de R\$ 2,32 por saca produzida.

A Tabela 11 apresenta a mão de obra dos trabalhadores para a colheita da uva.

Tabela 11- Mão de obra colheita da uva

Mão de obra	Colheita (dias)	Trabalhadores	Valor por dia R\$	Almoço/Lanche por dia R\$	Total R\$
Uva	10	6	130,00	28,00	9.480,00

Fonte: dados da pesquisa

Em época de safra, é utilizada mão de obra na propriedade, sendo necessária a contratação de trabalhadores para a colheita, além de o proprietário pagar um valor ao dia por trabalhador, ele fornece almoço e lanche. Como evidenciado, é necessário 10 dias para a colheita, o custo para o produtor é de R\$ 158,00 por trabalhador, totalizando um valor total de R\$ 9.480,00.

A Tabela 12 apresenta os custos com o plantio e colheita do milho.

Tabela 12- Custo com plantadeira e colheitadeira

	Plantio (horas)	Colheita (horas)	Valor por hora R\$	Total R\$
Milho	10	4	225,00	3.150,00

Fonte: dados da pesquisa

Como o produtor não possui plantadeira e colheitadeira agrícola, necessita contratar serviço terceirizado, são necessárias 14 horas entre plantio e colheita, com um valor de R\$ 225,00/hora, totalizando R\$ 3.150,00.

Na Tabela 13 é possível analisar o consumo de combustível necessário para a produção das duas culturas, o produtor estimou que para todo o período de produção desde o cultivo até a colheita seja de R\$ 2.772,00.

Como o produtor possui trator, para cada hora de trabalho com trator, o consumo estimado é de 7 litros de combustível, sabendo que o preço por litro é de R\$ 3,60, para a cultura do milho são utilizadas 15 horas de trabalho para a dessecação do solo e adubação e na cultura da uva 95 horas para o tratamento, adubação, roçada e colheita. Na Tabela 13 e apresentado o rateio do custo com combustível entre os produtos.

Tabela 13- Rateio do custo com combustível

Combustível	Horas de trabalho	Preço por litro R\$	Total R\$
Milho	15	3,60	378,00
Uva	95	3,60	2.394,00
Total	110		2.772,00

Fonte: dados da pesquisa

4.4.1 Custos variáveis diretos na cultura da uva

O custo variável para a cultura da uva foi considerado os insumos necessários para a produção anual, visto que todo ano há necessidade de elementos para o desenvolvimento videira. Nos insumos é levantado o herbicida para o controle de ervas daninhas, o adubo para a conservação do solo, fungicidas para o tratamento durante o desenvolvimento da flor e fruta.

Na Tabela 14 são apresentados os insumos para a produção da uva.

Tabela 14- Insumos por safra de uva

Insumo	Unidade	Quantidade	Valor unitário R\$	Total R\$
Adubo químico	Sacos	20	80,00	1.600,00
Fita para alceador	Unidade	31	8,00	248,00
Fungicida delan	Kg	2	115,00	230,00
Fungicida cercobim	Kg	3	37,00	111,00
Fungicida polyram	Kg	15	34,50	517,50
Fungicida mythos	Litro	3	75,00	225,00
Fungicida aliete	Kg	3	81,00	243,00
Fungicida rival	Litro	3	51,00	153,00
Fungicida supera	Litro	15	31,00	465,00
Herbicida roundup	Litro	14	12,00	168,00
Grampo para alceador	Caixa	5	31,00	155,00
Total				4.115,50

Fonte: dados da pesquisa

Conforme descrito, o total gasto com insumos agrícolas para a safra da uva foi de R\$ 4.115,00, sendo que deste valor 38,88% foi destinado ao adubo químico que é utilizado para a conservação do solo.

4.4.2 Custos variáveis diretos na cultura do milho

O custo variável para a cultura do milho na propriedade foi considerado os insumos necessários para a produção anual, visto que todo ano a cultura necessita de elementos para o bom desenvolvimento da planta e grãos. Nos insumos é levantado o herbicida para a dessecação do solo e controle das ervas daninhas, sementes, adubo químico e ureia fertilizante. Na Tabela 15 são apresentados os insumos para a produção do milho.

Tabela 15-Insumos por safra de milho

Insumo	Unidade	Quantidade	Valor R\$	Total R\$
Adubo químico	Sacos	35	85,00	2.975,00
Herbicida roundup	Litros	30	12,00	360,00
Sementes de milho híbrido	Kg	90	37,35	3.361,50
Ureia fertilizante	Sacos	35	90,00	3.150,00
Total				9.846,50

Fonte: dados da pesquisa

O total gasto com insumos agrícolas para a safra da uva foi de R\$ 9.846,50, sendo que deste valor 34,14% foi destinado as sementes.

4.5 Análise total dos custos e receitas apuradas.

Após a análise dos dados, a Tabela 16 apresenta o total de todos os custos de cada cultura.

Tabela 16- Total de custos por cultura

Custos da produção	Uva	Milho
(+) Custo com depreciação R\$	843,6	0,00
(+) Custos Fixos R\$	6.274,05	10.541,95
(+) Custos variáveis R\$	19.063,10	14.576,26
Total R\$	26.180,75	25.118,21

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se que para tanto a cultura da uva quanto a do milho, os custos variáveis são os que tem maior representatividade, na cultura da uva representam 72,81% e no milho representam 58,03% do total de custos da safra.

Na Tabela 17, é apresentado o demonstrativo de resultado (DRE)

Tabela 17- Demonstrativo de resultado (DRE)

	Uva	Milho	Total
Receita bruta	R\$ 81.007,25	R\$ 41.440,00	R\$ 122.447,25
(-) Funrural	R\$ 1.215,11	R\$ 621,60	R\$ 1.836,71
Receita líquida	R\$ 79.792,14	R\$ 40.818,40	R\$ 120.610,54
(-) Custos variáveis	R\$ 19.063,10	R\$ 14.576,26	R\$ 33.639,36
Insumos	R\$ 4.115,50	R\$ 9.846,50	R\$ 13.962,00
Frete	R\$ 3.073,60	R\$ 1.201,76	R\$ 4.275,36
Combustível	R\$ 2.394,00	R\$ 378,00	R\$ 2.772,00
Mão de obra	R\$ 9.480,00	R\$ 0,00	R\$ 9.480,00
Plantadeira e colheitadeira	R\$ 0,00	R\$ 3.150	R\$ 3.150,00
(=) Lucro bruto	R\$ 60.729,04	R\$ 26.242,14	R\$ 86.971,18
(-) Custos fixos	R\$ 7.117,65	R\$ 10.541,95	R\$ 17.659,60
Depreciação	R\$ 843,6	R\$ 0,00	R\$ 843,60
ITR	R\$ 13,06	R\$ 21,94	R\$ 35,00
Pró-labore	R\$ 4.678,67	R\$ 7.861,33	R\$ 12.540,00
Revisão e manutenção do trator	R\$ 354,45	R\$ 595,56	R\$ 950,00
Seguro agrícola	R\$ 1.227,87	R\$ 2.063,13	R\$ 3.291,00
(=) Lucro líquido	R\$ 53.611,39	R\$ 15.700,19	R\$ 69.311,58

Fonte: dados da pesquisa

Através da DRE, verifica-se que a cultura da uva apresenta um resultado líquido de R\$ 53.611,39, sendo que a lucratividade é de 67,19% sobre a receita líquida, já na cultura do milho, o resultado líquido é de R\$ 15.700,19, e a sua lucratividade é de 38,46% também sobre a receita líquida. Para tanto verifica-se que a cultura da uva é a mais lucrativa para o produtor.

Na Tabela 18 é apresentado o ponto de equilíbrio contábil, isto é quando os produtos vendidos pagam todos os custos e despesas fixas e variáveis, passando a obter lucro.

Tabela 18- Ponto de equilíbrio contábil

	Uva R\$	Milho R\$
Receita líquida	79.792,14	40.818,40
Custos variáveis	19.063,10	14.576,26
Margem de contribuição	60.729,04	26.242,14
% Margem de contribuição	76,11%	64,28%
Custos fixos	7.117,65	10.541,95
Ponto de equilíbrio	R\$ 9.351,79	R\$ 16.400,05

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se que para a cultura da uva é necessário uma receita de R\$ 9.351,79, para suprir os custos, assim como para a cultura de milho uma receita de R\$ 16.400,05.

5. Conclusão

O agronegócio ocupa lugar de destaque na economia brasileira contribuindo como fonte de renda e desenvolvimento em todo o território nacional (AGROPÓS, 2021). Portanto, este estudo de caso teve como objetivo analisar os custos de produção das culturas de milho e uva em uma propriedade rural no município de Dois Lajeados-Rio Grande do Sul.

Ao desenvolver o estudo e a análise dos resultados apurados, verifica-se que para a cultura da uva obteve um resultado positivo, com uma produção de 76.840 kg, gerando uma receita bruta de R\$ 81.007,25, tendo um custo variável de produção de R\$ 19.063,10, e custos fixos de R\$ 7.117,65. Após a realização dos cálculos e apurou-se em lucro líquido de R\$ 53.611,39. O ponto de equilíbrio mostra que é necessário ter uma receita anual de R\$ 9.351,79, para que todos os custos sejam pagos, obtendo-se posteriormente lucro.

Em relação a cultura do milho, a mesma apresenta um resultado positivo, com uma produção de 518 sacas, gerando uma receita bruta de R\$ 41.440,00, apresentando um valor entre custos fixos e variáveis de R\$ 25.118,21, constatou-se um lucro líquido de R\$ 15.700,19. Para tanto, o ponto de equilíbrio mostra que para começar a obter lucro é necessário uma receita anual de R\$ 16.400,05.

Verifica-se ainda que a cultura do milho apresenta maior área cultivada de 4,2 hectares, do que a cultura da uva com 2,5 hectares, a mesma apresenta menor lucratividade, a uva tem um percentual de lucratividade de 67,19%, e um lucro líquido por hectare de R\$ 21.444,56, e o milho possui uma lucratividade de 38,46% e um lucro líquido por hectare de R\$ 3.738,14.

Como limitadores desta pesquisa são caracterizados pelo produtor não possuir contabilidade regular. Sugere-se ao produtor para que procure um profissional da área contábil e regularize a contabilidade de sua propriedade para obter ainda melhores resultados e retornos de seus investimentos, não tomando assim decisões equivocadas e sem conhecimento, comprometendo a continuidade do negócio.

A partir deste estudo, atinge-se o objetivo inicial pois, foi possível identificar os custos incorridos na produção das culturas de uva e milho, analisar a lucratividade e o percentual de lucro que cada uma apresenta. As informações levantadas estarão auxiliando o proprietário na tomada de decisões pertinentes as culturas da propriedade, além de demonstrar se o mesmo está tendo o retorno esperado.

Sugere-se mais pesquisas sobre o assunto com outros agricultores e culturas diferentes e futuramente na mesma propriedade objeto desta pesquisa.

Referências

Agro comunica. Disponível em:

<<https://agrocomunica.com/agronegocio>> Acesso em 23 mar.2021.

Agropós. Disponível em:

<<https://agropos.com.br/funrural>> Acesso em 06 set. 2021.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**,5. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

BITTENCOURT, D. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**, 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo--agriculturafamiliar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao>> Acesso em 07 abr. 2021.

Comitê de pronunciamentos contábeis. **Pronunciamento técnico CPC 29: Ativo biológico e produto agrícola.** Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/324_CPC_rev%2014.pdf> Acesso em 21 abr. 2021.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial.** 9 ed. São Paulo: Atlas 2019.

DARÓS R.C. d. **Milho: Manual de recomendações técnicas**, Dourados, 2015. Disponível em:<http://www.agraer.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2015/05/Manual_de_recomenda%C3%A7%C3%B5es_t%C3%A9cnicas_cultura_do_milho.pdf>. Acesso em 11 abr. 2021.

Educa Mais Brasil. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/agricultura-familiar>> Acesso em 29 mar. 2021

Educa Mais Brasil. Disponível em:<<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/agricultura-familiar>> Acesso em 29 mar. 2021.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, A.C. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, J. C. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, J. C. **Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de Trabalhos Monográficos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos.** 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2018.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <[http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=visualizarAt oPortalMapa&chave=1797518661#:~:text=I%20%2D%20pequeno%20produtor%3A%20at%C3%A9%20R,00%20\(oitocentos%20mil%20reais\)](http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=visualizarAt oPortalMapa&chave=1797518661#:~:text=I%20%2D%20pequeno%20produtor%3A%20at%C3%A9%20R,00%20(oitocentos%20mil%20reais)>)> Acesso em 07 jun. 2021.

Notícias agrícolas. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/milho/256624-conab-estima-1019-milhoes-de-toneladas-de-milho-em-2020-754-somente-na-safrinha-confira-realidades.html#.YHJCJThKjIU>> Acesso em 11 abr. 2021.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade de Custos: teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)**- São Paulo: Cengage Learnig, 2013.

PAVESI, D. S; GOMES, S. **A Comercialização globalizada no agronegócio, um estudo de caso na fazenda Itambé II.** Goiás,2011. Disponível em: <http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/8d807b0f1e2e4aa7f67deaaaf51a6ff57.pdf>Acesso em 31 mar.2021.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Portal do Agronegócio. Disponível em: <<https://www.portaldoagronegocio.com.br/agronegocio/o-que-e> > Acesso em 23 mar. 2021.

Reagro blog. Disponível em: <<https://rehagro.com.br/blog/origem-do-milho-no-brasil/>>. Acesso em 11 abr. 2021.

Revista de economia e sociologia rural. **Agricultura familiar nas regiões serrana, norte e noroeste fluminense: determinantes do processo de geração de renda,**2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032019000300353> Acesso em 07 abr. 2021.

Revista globo rural. **Uvas, como plantar?** Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/vidana-fazenda/como-plantar/noticia/2014/10/como-plantar-uva.html>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de custos.**5. ed. - São Paulo: Saraiva, 2018.

RODRIGUES, A. O.; BUSCH, C. M.; GARCIA, E. R.; TODA, W. H.. **Contabilidade Rural.** 4. ed. São Paulo: Iob, 2016.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio Micro e Pequenas Empresas. **O cultivo e o mercado da uva,** Brasil, 2016. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-cultivo-e-o-mercado-da-ae8da5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acesso em: 12 abr. 2021. uva,

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cálculo da lucratividade do seu negócio**. 2021. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/calculo-da-lucratividade-do-seu-negocio,21a1ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD#:~:text=A%20lucratividade%20%C3%A9%20um%20indicador,sobre%20lucratividade%2C%20lucro%20e%20rentabilidad e.>> Acesso em 28 abr. 2021.

Senado Federal. Projeto de Lei do Senado nº 325 de 2006. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleggeter/documento?dm=4516340&ts=1594026719864&disposition=inline>> Acesso em 10 abr.2021.

SEPLAG-Secretaria de Planejamento e Gestão Cidadã. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/uva-e-maca>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

STOPATTO, M. **Contabilidade de custos simplificada e interativa**: uma abordagem gerencial. 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2020.

VEIGA, W. E.; SANTOS, F. A. **Contabilidade de custos**: gestão em serviços, comércio e indústria. 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.